

# Editorial

A avaliação está hoje numa posição de realce diante das demandas que o mundo nos coloca na chamada sociedade da informação. Estas são produzidas e veiculadas em tamanha velocidade que transformam os tempos e espaços e lhes dão características específicas. Avaliar significa, diante desse quadro, repensar as ações e sustentar o planejamento, contribuindo, assim, para fazer o encaminhamento adequado aos interesses dos grupos envolvidos e ao andamento eficaz do empreendimento em que se está envolvido. Pode significar também a regulação, no sentido de oferecer serviços que atendam às demandas educativas com a qualidade necessária, considerando em especial a dimensão humana e social desse mundo.

O ensino superior a quem se atribui formação profissional se depara com a dinâmica dos processos que aceleram tudo, encurtando os tempos e espaços, seja no que diz respeito à velocidade do tempo e o encurtamento das distâncias. Não por acaso, nos dias atuais, se evidencia a necessidade de aligeirar a formação e de que esta seja ampla e contextualizada nas exigências econômicas e sociais. Muitas vezes estas se subordinam àquelas e se esquece, ou deixa de lado, a ideia de que a formação precisa considerar as diversidades que existem tanto das pessoas quanto regionais/locais.

A avaliação constitui-se, neste âmbito, como um processo importante, significativo e necessário para o fazer acadêmico universitário. Todos os níveis de ensino passam atualmente por processos avaliativos que, não poucas vezes, têm sido questionados, criticados e também discutidas a que finalidades se apresentam. É crença básica que se deve fazer à avaliação, e que esta é pautada por interesses demarcados. Discutir como ocorrem esses processos se torna uma contribuição para o avanço dos entendimentos a respeito da questão.

Neste contexto, com o intuito de contribuir na reflexão a respeito dos processos avaliativos, é organizado o volume, agora apresentado, da revista Contexto e Educação, tratando das questões da avaliação. As marcas dos pro-

cessos avaliativos demonstram a diversidade do mundo em que vivemos. E da mesma forma expressam parâmetros que são comuns aos interesses dos sujeitos envolvidos.

O conjunto de artigos apresentados mostra isso com propriedade, e expressa como acontecem esses processos em lugares diferentes, distantes, com pessoas diversas e em ações específicas. Essa situação denota que espaços e tempos caracterizam-se atualmente por outras dimensões que não aquelas decorrentes de sua dimensão absoluta (de tempo e de espaço e espaços lineares). O que vale num lugar pode valer também em outro, e a reflexão a respeito das possíveis armadilhas construídas nos processos expressam a crítica necessária para uma avaliação fundada na ética e no respeito, dimensões tão caras ao sujeito universitário.

O texto *Autoavaliação e Avaliação Externa: processo articulado de regulação e emancipação*, de João Pedro Schmidt, apresenta uma reflexão a partir de experiência pioneira da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi uma das primeiras instituições do país a vivenciar a nova lógica que situa a avaliação institucional como um instrumento cognitivo, crítico e organizador. Procura discutir os conceitos de regulação e emancipação, cuja harmonização representa um dos maiores desafios para o sistema de educação superior.

*Autoavaliação Institucional: “cada um sabe onde lhe aperta o sapato”*, escrito por Clara Irene Veiga Barbosa e Francisco de Paula Marques Rodrigues da UCPel, propõe uma reflexão a respeito de um critério de avaliação de cursos, fundamentado no rendimento acadêmico de alunos, com base em abordagem qualiquantitativa.

A avaliação na Universidad de Oviedo (Astúrias-España), é apresentada por Ángeles Pérez Álvarez e M<sup>a</sup> del Rosario Piñeiro Peleteiro, respectivamente Presidenta del Comité de Auto evaluación e Secretaria del comité de auto evaluación, com o título: *Evaluación Institucional de Titulaciones de Magisterio*. As autoras apresentam como acontece este processo considerando as fases que o caracterizam.

Sonia Maria Vanzella Castellar apresenta artigo que trata *A Política de Extensão Universitária na Universidade de São Paulo no Campus da Zona Leste*, com reflexão sobre uma experiência de universidade que se insere num meio específico, a partir de um projeto que investe na cidadania de seus alunos ao mesmo tempo em que propõe parcerias com a comunidade onde se situa.

Maurício de Campos, Ligia Beatriz Bento Franz e Ângela Patrícia Spilimbergo, membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CPA-UNIJUÍ), apresentam artigo intitulado *UNIJUÍ e o Seu Fazer Universitário: elementos para o debate a partir da autoavaliação*.

*A Autoavaliação Institucional como Processo de Reflexão e Sistematização na UNIJUÍ*, apresentado por Eronita Silva Barcelos, analisa os relatórios de autoavaliação da UNIJUÍ. A autora enfoca a responsabilidade inerente à avaliação da instituição e o compromisso com a condição ética da mesma.

*Pós-Graduação: uma experiência de avaliação entre a concorrência e a solidariedade*, de Dirce Maria Antunes Suertegaray, apresenta reflexão sobre a experiência de coordenar o processo de avaliação da área de Geografia, junto a CAPES. A autora procura demonstrar que a avaliação se constrói a partir da lógica da concorrência/solidariedade, analisando o processo de consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Geografia a nível nacional.

O artigo apresentado por José Dias Sobrinho (que presidiu a Comissão Especial de Avaliação, que elaborou a proposta do SINAES) com o título: *Avaliação Institucional. Notas para pensar o PAIUNG e o SINAES*, discute que a avaliação democrática cria espaços de discussão e debate, de reflexão coletiva, de valorização a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos em que se inserem as instituições.

Denise Leite e Ana Karin Nunes apresentam o trabalho realizado pelos integrantes do grupo de pesquisa inovação e avaliação na universidade – UFRGS-CNPq – apresentam o artigo: *Avaliação participativa: constatações*

*e aprendizagens*. O artigo discute os entendimentos atribuídos por alguns autores sobre os significados e sentidos da avaliação participativa e foi elaborado a partir de dados de pesquisa realizada pelo grupo.

Regina Beatriz Bevilacqua Vieira (professora da UFG e membro da CPA/UFG) apresenta a resenha sobre: SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação.

A revista Contexto e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ espera contribuir com este volume para o avanço da reflexão e dos entendimentos a respeito das questões de avaliação da educação superior.

*Helena Copetti Callai*

Coordenadora da CPA – Unijuí